



Miguel Baltazar

**PEDRO REBELO DE SOUSA**  
PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL DO IPCG

# “O corporate governance vive uma crise de identidade”

Pedro Rebelo de Sousa explica os objectivos do curso para não executivos e sublinha que a credibilização vem do exercício das funções com competência e responsabilidade.

**TIAGO FREIRE**  
tiagofreire@negocios.pt

**Qual o objectivo central do curso e a quem se destina?**

Tentar contribuir para a melhoria e/ou actualização dos conhecimentos considerados essenciais no exercício da actividade dos administradores não executivos nos vários ângulos que acabam por ser relevantes na vida empresarial. Um passo na credibilização tão necessária do papel essencial dos administradores não executivos que, no mínimo, cria uma maior sensibilidade a temáticas fundamentais no devir empresarial.

**O espírito e as regras do corporate governance não são novos. Já chegámos a uma maturidade de gestão que permita que estes princípios passem a ser vistos**

**como eminentemente práticos?**

O corporate governance vive, tal como o sistema democrático, uma crise de identidade (v.g. cada vez mais se assiste ao afastamento do princípio de uma acção um voto) o que se considera altamente perigoso. Controle por minorias ou até pela gestão com mecanismos de rejeição de ‘take overs’ hostis voltam a estar na moda.

Por outro lado, empresas com participação minoritária mas controle efectivo da gestão pelo Estado voltam a ser uma realidade, em particular nos mercados emergentes. Accionistas cada vez mais passivos e desinteressados levam a uma decadência do corporate governance. Não está em causa a maturidade da gestão, mas a necessidade de garantir que quem exerce as funções que consubstanciam a concretização da boa governance está preparado para o efeito. A credibilização vem do exercício das funções com competência e responsabilidade.

As cotadas fizeram um grande



**investimento nesta área nos últimos anos. Como se transporta este movimento para outras empresas, nomeadamente as de média dimensão?**

A boa governance é transversal e migra para as demais empresas, sejam PME sejam grupos familiares, através do escrutínio dos stakeholders no seu todo e da valorização da empresa por via de uma boa gestão. ■

**“A boa governance é transversal e migra para as demais empresas, sejam PME, sejam grupos familiares, através do escrutínio dos stakeholders no seu todo.”**

**CURSO**

**Programa avançado para administradores não executivos.**

- 1.º DIA – 10 DE MARÇO 2017 (6.ª FEIRA):**  
**08:30 - 09:00** Recepção dos participantes  
**09:00 - 10:10** Princípios de Corporate Governance  
**10:10 - 11:20** Enquadramento Legal da Administração de Empresas (1)  
**11:20 - 11:40** Coffee-Break  
**11:40 - 12:50** Enquadramento Legal da Administração de Empresas (2)

- 13:00 - 14:30** Almoço  
**14:30 - 15:40** Ética e Responsabilidade Social  
**15:40 - 16:50** Desempenho Económico-Financeiro (1)  
**16:50 - 17:10** Coffee-Break  
**17:10 - 18:20** Desempenho Económico-Financeiro (2)
- 2.º DIA – 11 DE MARÇO 2017 (SÁBADO):**

- 09:00 - 10:10** Investidores Institucionais  
**10:10 - 11:20** Gestão Estratégica (1)  
**11:20 - 11:40** Coffee-Break  
**11:40 - 12:50** Gestão Estratégica (2)
- 3.º DIA – 17 DE MARÇO 2017 (6.ª FEIRA):**  
**09:00 - 10:10** Fusões e Aquisições / Due Diligences (1)  
**10:10 - 11:20** Fusões e Aquisições /

- Due Diligences (2)  
**11:20 - 11:40** Coffee-Break  
**11:40 - 12:50** Relacionamento com o Estado  
**13:00 - 14:30** Almoço  
**14:30 - 15:40** Auditoria, Controlo e Gestão do Risco (1)  
**15:40 - 16:50** Auditoria, Controlo e Gestão do Risco (2)  
**16:50 - 17:10** Coffee-Break  
**17:10 - 18:20** Organização,